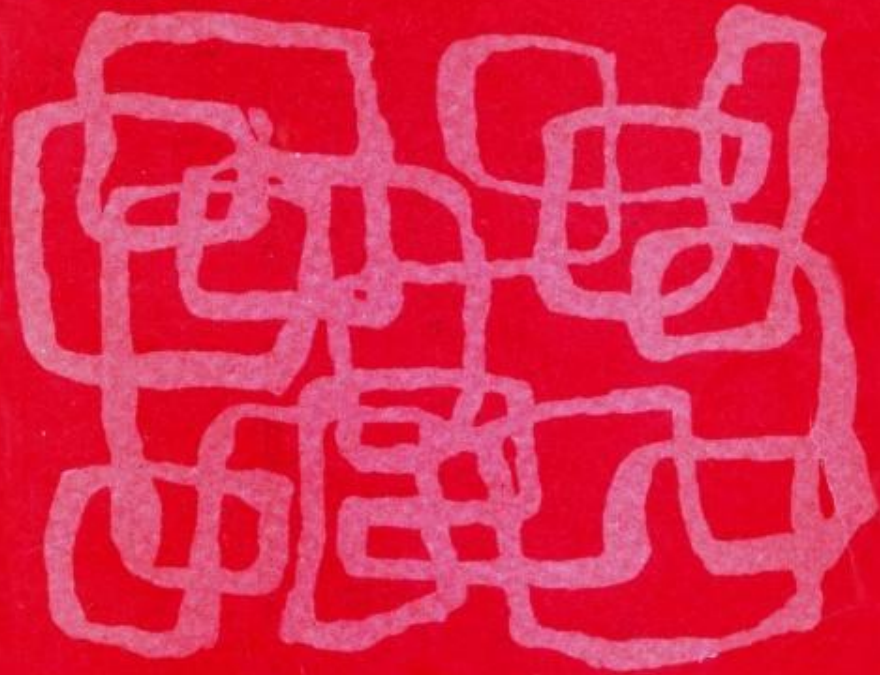


prof. dr. j. h. van den berg



o paciente
psiquiátrico

**ESBOÇO DE PSICOPATOLOGIA
FENOMENOLÓGICA**



EDITORA MESTRE JOU

CAPÍTULO II

AS RESPOSTAS

1. *O homem e o mundo*

É inverno. A noite está caindo e eu me levanto para acender a luz. Olhando para fora, vejo que começou a nevar. Tudo está coberto pela neve brilhante, que está caindo silenciosamente do céu encoberto. A gente caminha sem ruído ao longo da minha janela. Ouço alguém sacudir a neve dos seus pés. Esfrego as mãos e aguardo a noite com satisfação, pois, faz alguns dias, telefonei a um amigo convidando-o a vir ter comigo esta noite. Dentro de uma hora estará batendo à minha porta. A neve lá fora parece que dará à sua visita um caráter ainda mais agradável. Ontem comprei uma boa garrafa de vinho, que coloquei a distância apropriada do fogo.

Sento-me à mesa para responder algumas cartas. Meia hora mais tarde, toca o telefone. É o meu amigo, a dizer que não poderá vir. Trocamos algumas palavras e marcamos novo encontro para outro dia. Quando torno a colocar o fone no gancho, o silêncio do meu quarto ficou mais profundo. As próximas horas se parecem mais longas e mais vazias. Coloco mais uma acha de lenha no fogo e volto à minha escrivaninha. Dentro de alguns momentos estou absorto num livro. O tempo passa lentamente.

Ao levantar os olhos por um momento, para refletir sobre um trecho pouco claro, a garrafa, perto do fogo, chama a minha atenção. Percebo mais uma vez que o meu amigo não virá e volto à minha leitura.

Revedo este episódio extraído da vida de todos os dias, noto que há interação contínua entre mim, *o sujeito*, e as coisas à minha volta, *os objetos*. Estou *esperando meu amigo*; esta condição *subjetiva* torna-se visível para mim por intermédio dos *objetos* do meu quarto. Acendo a luz, preparo cigarros e procuro manter o vinho na temperatura apropriada. Mesmo para outras pessoas, minha condição subjetiva (nesse momento) é perfeitamente visível; alguém que entrasse inesperadamente diria: "Vejo que está aguardando uma visita". Aí, começa a nevar; esta condição objetiva aumenta a minha expectativa subjetiva. Quando o telefone põe fim a esta expectativa, o silêncio do quarto torna-se mais profundo. Quando, mais tarde, eu olho para a garrafa, é este fato objetivo que me diz que a expectativa subjetiva está cancelada.